Semana de Ação Global pela Educação (SAGE)

26 de abril a 2 de maio de 2015

PROPOSTA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

"Chegamos ao ano 2015, a data escolhida para alcançar a Educação para Todos e Todas (EPT), mas vemos que ainda falta um longo caminho para que se cumpram as 6 metas da EPT estabelecidas no Fórum Mundial sobre Educação celebrado em Dakar, Senegal, no ano 2000."[1]

[1] Fonte: CGE – Coligação Espanhola (2015)

©Rosto Solidário

Março de 2015

Adaptado de CGE – Coligação Espanhola, *Ainda nos Queda Camiño – Proposta Didática para secundaria, bacharelato, persoas adultas e educación non formal*,

Adaptação realizada por Joana Ferreira no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Animação Socioeducativa.

Contextualização

A **Campanha Global pela Educação** é um movimento internacional da sociedade civil organizado em prol da **defesa do Direito de todas as pessoas à Educação**. Deste movimento fazem parte: organizações da sociedade civil e organizações não-governamentais, centros educativos e agrupamentos escolares, sindicatos do setor de educação, outros movimentos sociais e cidadãos e cidadãs comprometidos/as com o direito à educação.

A CGE surgiu em 1999, no âmbito do Fórum Mundial sobre Educação em Dakar (2000), com a principal finalidade de sensibilizar o público em geral sobre as desigualdades existentes no mundo no acesso à educação e de monitorizar o cumprimento das seis **Metas de Educação para Todos e Todas** (EPT) e dos **Objetivos de Desenvolvimento do Milénio** (ODM) respeitantes à educação.

Anualmente, a CGE propõe a realização de uma **Semana de Ação Global pela Educação** no sentido de concentrar esforços na análise da situação atual do acesso universal e qualidade da educação e na definição de propostas de soluções. **Em 2015, a SAGE decorre entre os dias 26 de abril e 2 de maio.** Ao longo desta semana pretende-se mobilizar a comunidade educativa, representantes políticos, meios de comunicação e público em geral, para que exijam o cumprimento do direito a uma educação de qualidade para todos/as a nível global, particularmente este ano em que termina o prazo estabelecido, há 15 anos atrás, para se cumprirem as Metas EPT e os ODM. Urge definir novas metas e estratégias concretas que garantam o **cumprimento do direito à educação para todas as pessoas, a nível global, para além de 2015**.

No âmbito da SAGE, propõe-se a realização de 2 tipos de atividades:

1. **Atividades de sensibilização** vocacionada para espaços educativos;
2. **Atividades de mobilização** que permitam chamar a atenção da opinião pública e do poder de decisão política para a importância do Direito à Educação.

Este documento apresenta um conjunto de atividades que podem ser realizadas, livremente, por qualquer organização e escola, com interesse em assinalar a CGE.

O conjunto de atividades propostas contempla:

1.1. Proposta de atividade de sensibilização para o ensino básico;

1.2. Proposta de atividade de sensibilização para o ensino secundário;

2.1. Proposta de atividade de mobilização institucional;

2.2. Proposta de atividade de mobilização individual.

Apesar de estarem equacionadas para um espaço educativo formal, recomenda-se que as atividades sejam adaptadas em função do espaço e momento em que vão ser realizadas, do tempo disponível e das áreas de interesse das pessoas envolvidas, no âmbito do direito à educação. Idealmente, as atividades de sensibilização devem ser complementadas com as atividades de mobilização, no sentido de reforçar a visibilidade da Campanha Global pela Educação e, consequentemente, a importância do tema.

1.1 Atividade: "Quando for grande quero ser…"[2]

Nível: **1º ciclo do Ensino Básico**

Duração: 60 minutos[3]

Recursos Materiais: Folhas, marcadores e lápis

Proposta pedagógica:

1. **Desenvolvimento:**
   1.1. No início da atividade, é pedido à turma/ao grupo que, individualmente façam um desenho ou representem numa folha, a profissão que desejam exercer no futuro. No fundo da folha, devem escrever pelo menos uma tarefa associada a cada profissão. A pessoa responsável pede a cada criança que pense num gesto que represente a tarefa associada à apresentação.
   1.2. Posteriormente, faz-se uma roda com todos e todas e cada criança faz a apresentação do seu trabalho dizendo: "Quando for grande quero ser … (diz o *nome da profissão desejada*) e fazer… (faz a mímica da *tarefa que escreveu no fundo da folha*) ". A apresentação termina quando todos/as tiverem apresentado.
   1.3. De seguida é proposto ao/à professor/a ou pessoa responsável que exponha todos os trabalhos numa parede da sala e que em grupo, façam uma reflexão com base nas seguintes perguntas:
      - *Achas importante poder escolher a tua profissão? O que precisas para exercer essa profissão?*
      - *Se não fores à escola, poderás realizar as tarefas da profissão que queres exercer quando fores mais crescido/a? Porquê?*

2. **Sistematização**
   O/A professor/a deve guiar a atividade fazendo a turma reconhecer a importância de uma educação de qualidade, para atingir os objetivos e

[2] Adaptado da proposta da CGE – Coligação Espanhola, *Ainda nos Queda Camiño – Proposta Didática para infantil, primaria e educación non formal*, disponível em http://www.cme-espana.org/materiales [março de 2015].
[3] No caso de não ser possível disponibilizar todo este tempo para a atividade, o/a professor/a ou pessoa responsável deve adaptar a atividade, eliminando por exemplo a apresentação dos trabalhos e do nome da profissão.

as aspirações de cada pessoa. Para tal pode recorrer à "Informação de Apoio" apresentada abaixo.

Informação de Apoio:

Segundo a UNESCO, nos dias de hoje, em todo o mundo, 58 milhões de meninos e meninas em idade de frequentarem o ensino primário, não vão à escola e quase metade deles/as é provável que nunca consiga ir.

A fraca qualidade da educação continua a representar um impedimento à aquisição de conhecimentos básicos a milhões de crianças. Cerca de 250 milhões menores de idade não estão a adquirir as competências básicas, apesar de que metade deles/as já esteve escolarizada, pelo menos durante quatro anos. É fundamental investir nos recursos necessários para contar com o suficiente número de professores bem formados, motivados e remunerados. A educação de qualidade proporciona às pessoas conhecimento crítico, competências e habilidades necessárias para propor, concetualizar e solucionar problemas que ocorrem ao nível local e mundial e contribui ativamente ao desenvolvimento sustentável e democrática da sociedade.

"A educação é uma chave para ajudar indivíduos a sair da pobreza e evitar que esta seja passada de geração a geração. Ela possibilita melhores salários àqueles que têm empregos formais pagos e oferece melhor qualidade de vida aos que trabalham na agricultura e nos setores informais do meio urbano. A educação ajuda a proteger da exploração os adultos trabalhadores, pois aumenta suas oportunidades de conseguir contratos seguros." (UNESCO, 2014:22).

Fontes e mais informações:

UNESCO (2014), *Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade para todos Relatório Monitoramento Global de EPT – Relatório Conciso*, Paris: UNESCO.

UNESCO (2014), *Sustainable Development begins with Education. How Education can contribute to the proposed post-2015 goals*, Paris: UNESCO. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230508e.pdf [março de 2015]

CGE – Coligação Espanhola, *Ainda nos Queda Camiño – Proposta Didática para secundaria, bacharelato, persoas adultas e educación non formal*. Disponível em http://www.cme-espana.org/materiales [março de 2015]

1.2. Atividade: "Semeando a esperança pelo Direito à Educação!"[4]

Nível: **2º e 3º ciclos do Ensino Básico**

Duração: 90 minutos

Recursos Materiais: 18 balões, 18 cartões (anexo 1), 6 cartolinas, fita-cola, marcadores.

Proposta pedagógica:

1. **Preparação**

   Esta atividade implica a preparação prévia do espaço/sessão: imprime-se ou escreve-se numa cartolina cada um dos temas gerais das 6 metas de Dakar (anexo 1) e afixam-se em diferentes sítios à volta do espaço.

   Em seguida, enchem-se 18 balões, sendo que em cada um deles é introduzida uma das frases do anexo 1.
   Cada balão contém informação sobre os sucessos alcançados e os desafios pendentes relativamente a cada uma das 6 metas. Deste modo, teremos as 18 frases distribuídas nos diferentes balões.

2. **Desenvolvimento**

2.1. Propõe-se que a atividade tenha início com uma breve explicação das Metas de Educação para Todos, propostas em Dakar no ano 2000, como forma de se alcançar uma educação para todos e todas em 2015. Para tal, poder-se-á recorrer à "Informação de Apoio" apresentada abaixo.

2.2. Em seguida, é lida cada uma das 6 metas e convida-se a turma ou o grupo a refletir sobre o domínio de cada uma delas.

2.3. São colocados os balões no chão e os/as alunos/as sentados/as em círculo, em seu redor. Os balões são rebentados um a um, sendo que, o/a aluno/a que rebenta o balão, lê o cartão. A pessoa responsável pela sessão deve certificar-se que o grupo percebeu o conteúdo do cartão aquando da leitura do mesmo.

2.4. No momento da reflexão sobre cada cartão, o/a aluno/a que leu o cartão, deve procurar relacioná-lo com uma das 6 metas da EPT e, então colar o cartão junto à Meta correspondente afixada na

[4] Adaptado da proposta CGE – Coligação Espanhola, *Ainda nos Queda Camiño – Proposta Didática para secundaria, bacharelato, persoas adultas e educación non formal*.

parede, de forma visível ao grande grupo. Repete-se o procedimento até rebentarem todos os balões.
Após a conclusão da correspondência entre os cartões e as metas, divide-se a turma em seis grupos e é atribuído a cada grupo, uma das metas de Dakar.

É pedido a cada grupo que construa uma figura estática, representativa de uma situação relacionada com o conteúdo da Meta, sendo que para isso só podem fazer uso do seu corpo.
A pessoa responsável deve fazer o registo fotográfico de todas as figuras.

Informação de Apoio:

As Metas de Educação para Todos (EPT), foram definidas há 15 anos no Fórum Mundial de Educação, decorrido entre 26 e 28 de abril de 2000, em Dakar, no Senegal, no qual participaram 164 países. Todos estes países assumiram essas metas/compromissos, propondo que os mesmos fossem alcançados até 2015.

Metas de Educação para Todos:

1. Desenvolver e melhorar a proteção e a educação da primeira infância, nomeadamente das crianças mais vulneráveis e desfavorecidas;
2. Garantir o acesso de todas as crianças em idade escolar ao ensino primário completo, gratuito e de boa qualidade até 2015;
3. Responder às necessidades educativas de todos os jovens e adultos, tendo por objetivo a aquisição de competências necessárias;
4. Melhorar em 50% os níveis de alfabetização dos adultos, até 2015;
5. Eliminar a disparidade do género no acesso à educação primária e secundária até 2005 e instaurar a igualdade nesse domínio em 2015;
6. Melhorar todos os aspetos da qualidade da educação.

"Os governos têm a obrigação de assegurar que os objetivos e as metas de EPT sejam alcançados e mantidos. Essa responsabilidade será atingida de forma mais eficaz por meio de amplas parcerias no âmbito de cada país, apoiada pela cooperação com agências e instituições regionais e internacionais. […] A educação enquanto um direito humano fundamental é a chave para um desenvolvimento sustentável, assim como para assegurar a paz e a estabilidade dentro e entre países e, portanto, um meio indispensável para alcançar a participação efetiva nas sociedades e economias do século XXI. Não se pode mais postergar esforços para atingir as metas de EPT. As necessidades básicas da aprendizagem podem e devem ser alcançadas com urgência." (Declaração de Dakar, 2000)

Para além das Metas de EPT, a Declaração de Dakar propõe "[...] medidas de ação que incluem: a integração da Educação no objetivo de eliminação da pobreza, a participação da sociedade civil, o desenvolvimento de sistemas de administração e de gestão educacional participativos e eficazes, a implementação de estratégias de promoção da igualdade de género na educação, a colocação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao serviço das metas de EPT, o reforço dos mecanismos regionais e internacionais de cooperação para a Educação, a melhoria dos instrumentos de monitorização, entre outras." (Ferreira, 2010:20).

Fontes e mais informações:

UNESCO (2001), *Educação para Todos – o Compromisso de Dakar.* Brasília: UNESCO, CONSED e Ação Educativa. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf [março de 2015]

Ferreira, Patrícia Magalhães (2010) *Entre o Saber e o Fazer: A Educação na Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento. Lisboa:* Coligação Portuguesa da Campanha Global pela Educação Disponível em http://www.plataformaongd.pt/conteudos/Documentos/Publica%C3%A7%C3%B5es/Entre_o_Saber_e_o_Fazer.pdf [março de 2015]

Anexo 1: Tema geral e cartões sobre as Metas de Educação para Todos/as[5]

Meta 1: Proteção e Educação na primeira infância

○ As crianças mais pobres e desfavorecidas não têm acesso aos programas de proteção e educação na primeira infância, mesmo sabendo que são os que podiam tirar maior proveito deles, no plano de saúde, nutrição e desenvolvimento cognitivo.
○ A prestação de serviços na educação infantil às crianças com 3 anos tem vindo a melhorar, mas a oferta continua a ser pouco representativa na África Subsariana e nos Estados Árabes.
○ A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes construir a sua personalidade, aumentar as suas experiências e favorecer a sua socialização, ao mesmo tempo que exerce uma função compensadora relativamente às desigualdades sociais.

Meta 2: Ensino primário universal

○ O número de crianças não escolarizadas reduziu para metade entre 1999 e 2011. Contudo, 58 milhões permanecem sem escolarização.
○ Cerca de metade da população infantil não escolarizada vive em países em situação de conflito armado.
○ Em 2015, só em 13 países (apenas 90 países têm dados disponíveis) se conseguirá que, aproximadamente, 95% dos/as alunos/as matriculados/as terminem o ensino primário.

Meta 3: Educação de jovens e pessoas adultas

○ Meninos e meninas deviam terminar o primeiro ciclo de ensino secundário, adquirindo competências básicas para a vida, como aprendendo a ler e a escrever, a fazer contas, a comunicar, a relacionar-se, entre outros.
○ O financiamento público dos programas de educação não formal continua a ser desvalorizado, embora alguns governos tenham elaborado recentemente

[5] Adaptado da proposta CGE – Coligação Espanhola, *Ainda nos Queda Camiño – Proposta Didática para secundaria, bacharelato, persoas adultas e educación non formal*.

quadros nacionais para oferecer esse tipo de programas com maior continuidade.
○ A educação não formal é a principal via para a aprendizagem de muitos jovens e adultos desfavorecidos em alguns dos países mais pobres do mundo.

Meta 4: Alfabetização de pessoas adultas

○ Há poucos países que ofereçam programas específicos de alfabetização centrados nas pessoas adultas analfabetas.
○ O número de adultos/as analfabetos/as continua a ser elevado: 781 milhões. As mulheres representam quase dois terços do total.
○ As políticas de educação continuam a negligenciar a alfabetização de jovens e adultos. Um em cada 5 adultos e uma em cada 4 mulheres são analfabetos/as.

Meta 5: Paridade e igualdade de género

○ A paridade de género significa conseguir que o número de meninos e meninas matriculados seja o mesmo. Esta paridade revela-se fundamental, se quisermos uma sociedade em igualdade e sem discriminação entre meninos e meninas.
○ A paridade de género supõe que existam modelos educativos apropriados para que meninos e meninas tenham as mesmas oportunidades e que a educação permita que as meninas possam desenvolver o seu potencial, livres de discriminações e estereótipos.
○ Só 18 dos 113 países que não conseguiram em 2005 alcançar o objetivo da paridade entre sexos na primária e secundária têm possibilidade de o conseguir antes de 2015.

Meta 6: Qualidade da educação

○ A qualidade é essencial se queremos melhorar as oportunidades de 250 milhões de crianças que não sabem ler nem escrever (mesmo quando 130 milhões já estão na escola).
○ A proporção entre professores/as e número de alunos/as afeta a qualidade da educação.
○ Entre 1999 e 2011, a qualidade educativa aumentou em cerca de 20%, graças ao aumento das contratações de professores/as pelas escolas.

1.3. Atividade: "O valor das nossas decisões. Democracia formal e democracia real"[6]

Nível: **Ensino Secundário**

Duração: 90 minutos
Materiais: Folhas, lápis

Proposta pedagógica:

1. **Preparação**
   É recomendável realizar esta tarefa com um grupo com mais de 20 alunos/as, que deve reunir-se em plenário num espaço amplo (como por exemplo, num auditório, numa biblioteca, ou outro.)

2. **Desenvolvimento**
   2.1. Convida-se o grupo ou a turma a participar numa chuva de ideias[7], na qual devem apontar os fatores mais importantes para se alcançar uma educação de qualidade. A pessoa responsável ou professor/a pode consultar a informação de apoio para preparar a orientação desta dinâmica, caso o grupo sinta que não consegue contribuir com ideias.
   2.2. Em seguida, propõe-se dividir o grupo em dois subgrupos: um primeiro de 8 pessoas (subdividido em 4 pares mistos) e um segundo constituído pelos restantes elementos do grupo.
   2.3. Cada um dos pares constituídos terá que trabalhar sobre um dos âmbitos da educação:
   1- Importância de ter um/a professor/a formado/a.
   2- Importância de garantir o acesso das meninas à escola.
   3- Importância da educação inclusiva.
   4- Importância da educação pré-escolar.
   2.4. É proposto a cada par que conceba uma proposta que permita melhorar o âmbito da educação que lhe foi, referindo aspetos que incidem sobre a qualidade da educação. Seguidamente, cada par apresenta a sua proposta ao segundo grupo que votará na proposta que lhe parecer mais adequada. Cada apresentação não deve demorar mais de 5 minutos.

[6] Adaptado da proposta CGE – Coligação Espanhola, *Ainda nos Queda Camiño – Proposta Didática para secundaria, bacharelato, persoas adultas e educación non formal*.
[7] Dinâmica que consiste na partilha de ideias e/ou palavras que cada pessoa se lembre no imediato relativamente a um determinado tema.

2.5. Após a exposição de todos os pares, deve haver lugar para que o grupo 2 possa fazer perguntas a cada par, num limite de 10 minutos no total.

2.6. Após as apresentações é realizada a votação, na qual somente o grupo 2 participa no sentido de eleger uma das propostas apresentadas pelos pares. O que se procura não é tanto dar prioridade a uma proposta em prejuízo da outra, mas sim ouvir e argumentar alguns dos aspetos fundamentais para se alcançar uma educação de qualidade. A forma pela qual a votação é feita pode ser decidida em grupo, adequando às características do mesmo.

2.7. Depois de se conhecer a proposta vencedora sugere-se aos estudantes a realização de uma campanha de sensibilização sobre o tema dirigida à escola/agrupamento.

2.8. No caso de os estudantes não demonstrarem vontade em dinamizar a campanha, a pessoa responsável pode apresentar algumas iniciativas relevantes sobre a qualidade da educação, tais como:

1. Importância de ter um/a professor/a formado/a: http://www.campaignforeducation.org/pt/campanhas/professores.
2. Importância de garantir o acesso das meninas à escola: http://www.futurodasmeninas.org.br/, http://www.foradaescolanaopode.org.br/home.
3. Importância da educação inclusiva: http://redeinclusao.web.ua.pt/ http://semanadeacaomundial.org/2014/.
4. Importância da educação pré-escolar: http://www.cm-cascais.pt/projeto/bolsas-sociais-creches

2.9. No caso de os estudantes concordarem em serem promotores de uma campanha de sensibilização, a turma ou o grupo volta a juntar-se em plenário no sentido de a prepararem e organizarem e, posteriormente, apresentarem à direção da escola/agrupamento.

Informação de apoio

"A Declaração de Jomtien, em 1990, e, em especial, o Marco de Ação de Dacar, em 2000, reconheceram a qualidade da educação como um fator primordial da realização de Educação para Todos. [...] o Marco de Ação de Dacar declarou que o acesso à educação de qualidade era direito de cada criança. Afirmou que a

qualidade estava 'no coração da educação' – um determinante fundamental de matrícula, sobrevivência e desempenho. Sua definição ampliada de qualidade estabeleceu as características desejáveis para os alunos (estudantes saudáveis, motivados), processos (professores competentes utilizando pedagogias ativas), conteúdo (currículo relevante) e sistemas (boa governança e alocação equitativa dos recursos)." (UNESCO, 2005:29).

"A inclusão é um processo que visa responder à diversidade de necessidades de todos os alunos, através do incremento da sua participação na aprendizagem, na cultura e na comunidade e da redução de exclusão à educação e na educação. Envolve modificações nos conteúdos, mas abordagens, nas estruturas e nas estratégias e a convicção de que é responsabilidade do sistema educativo garantir a educação de todos os alunos." (UNESCO, 2005 *apud* DGIDC, 2011).

"Em todo o mundo, 132 milhões de crianças em idade escolar primária ou básica não frequentam a escola e centenas de milhões não beneficiam do ensino pré-primário. Isto em comparação com cerca de 200 milhões que não beneficiaram da primária nem do ensino médio inferior em 2000. Em todo o mundo cerca de 127 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos não sabem ler nem escrever (mais de metade dos quais são mulheres), comparados com 170 milhões no início de 1990." (CGE, 2012:2).

"Os padrões de disparidade de gênero variam entre países de diferentes faixas de renda. Entre os países de baixa renda, as disparidades geralmente prejudicam as meninas: 20% alcançaram a paridade de gênero na educação primária, 10% no primeiro nível do ensino secundário, e 8% no segundo nível do ensino secundário. Nos países de renda média e alta, onde é mais comum haver paridade em todos os níveis, as disparidades cada vez mais prejudicam os meninos, quando se avança aos níveis da educação secundária." (UNESCO, 2014:11)

"Mundialmente, a média de alunos por professor praticamente não se alterou nos níveis pré-primário, primário e secundário. Na África Subsaariana, onde a contratação de professores não tem acompanhado o aumento do número de alunos, as taxas se estagnaram e são agora as maiores do mundo, nos níveis pré-primário e primário. No entanto, muitos países aumentaram rapidamente o número de professores, contratando pessoas não qualificadas para ensinar. Isso pode servir para aumentar o número de alunos na escola, mas compromete a qualidade da educação. Em um terço dos países com dados disponíveis, menos de 75% dos professores são treinados, segundo os padrões nacionais. A relação alunos/professor treinados excede a de alunos/professor por 10 alunos, em 29 dos 98 países, dois terços dos quais estão na África Subsaariana." (UNESCO,2014: 12).

Fontes e mais informações:

CGE (2012) *Colmatar a lacuna de professores formados.* Joanesburgo: CGE. Disponível em http://www.campaignforeducation.org/docs/reports/GCE%20ECNAT%20Teachers%20Report%20Portuguese.pdf [março de 2015]

DGIDC (2011) *Educação Inclusiva e Educação Especial: Indicadores-Chave para o Desenvolvimento das Escolas. Um Guia para Directores*. Lisboa, DGIDC. Disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Outros/Guia_diretor_16_9_NET%5B1%5D.pdf [março de 2015].

UNESCO (2014), *Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade para todos Relatório Monitoramento Global de EPT – Relatório Conciso*, Paris: UNESCO. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf [março de 2015].

UNESCO (2005) *Educação para Todos – o Imperativo da Qualidade,* Paris: UNESCO. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001390/139079por.pdf [março de 2015].

2.1. Atividade de mobilização: "Eu, a minha escola/instituição votamos pela Educação"

Duração: 15/20 minutos

Materiais: Cartolinas, papel de cenário, canetas, lápis.

Introdução

- A 12 de julho de 2013, na Assembleia Geral das Nações Unidas, Malala Yousafzai, galardoada com o prémio Nobel da Paz em 2014, fez o seu primeiro discurso público desde que foi baleada. Nesse discurso, Malala defende que "os lápis e os livros são as mais poderosas armas" para combater a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

Desenvolvimento

- Neste sentido, a atividade de mobilização proposta é a criação de um livro e de um lápis gigantes, no chão, num intervalo da escola, com alguns materiais com visibilidade; ou cada aluno/a leva um lápis para a escola. Posteriormente juntam-se todos, formando no chão da escola um lápis gigante com um papel de cenário a dizer "Educação para Todos e Todas".

- Durante este dia fica a passar o vídeo da Malala, a defender a Educação para Todos e Todas, para completar e contextualizar esta ação conjunta. Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PLKpqajRruQ

2.2. Atividade de Mobilização: Subscrição do Manifesto

Materiais: Cópia do Manifesto preparado no âmbito da Semana de Ação Global pela Educação, em Portugal (Anexo 2)

Introdução:

- A Campanha Global pela Educação é um movimento que se propõe despertar a consciência de cidadãos e cidadãs, bem como de decisores políticos, face ao caminho que falta percorrer para que o direito à educação seja uma realidade acessível a todas as pessoas. Assim, para além da atividade de mobilização local, sugere-se a subscrição de um documento de posicionamento público, designado Manifesto, que se pretende fazer chegar até ao mais alto nível de poder, a Assembleia da República.

Desenvolvimento

- A subscrição do Manifesto, pode assumir duas formas: individual e institucional. Isto quer dizer que qualquer organização ou escola pode decidir assinar o manifesto demonstrando a sua posição institucional e/ou dá-lo a assinar aos/às seus/suas colaboradores/as, docentes, não docentes e alunos/as que, por sua vez, estarão a demonstrar a sua posição pessoal.
- O Manifesto só pode ser subscrito por pessoas com mais de 16 anos. Para além disso, qualquer pessoa sem filiação institucional é livre de subscrever o Manifesto.
- O Manifesto pode ser subscrito *on-line* ou em formato papel.
- No caso, da subscrição on-line, o/a subscritor/a só precisa de aceder ao documento disponível neste link: https://docs.google.com/a/fgs.org.pt/forms/d/1F9CFTvtBEU8SDCirWgy120zX2NrPl350BP_zoYdyI5o/viewform, colocar o seu nome e o número do seu B.I/C.C..
- Para subscrever o Manifesto em formato papel, cada pessoa e/ou instituição deverá imprimir o anexo 2 deste documento, escrever o seu nome e o número do seu B.I/C.C.. Após a recolha das assinaturas, pedimos à organização ou escola que contabilizem o número de assinaturas e registem esse número através deste formulário on-line: https://docs.google.com/a/fgs.org.pt/forms/d/1Qu0EgGcftKO_Ou8ue

m3_Ps4LFsvzMVQzsNMmqd42pYQ/viewform. Nesse mesmo formulário é pedido o nome da organização, escola ou pessoa e o número de assinaturas recolhidas. Esta informação servirá apenas para que o conjunto de organizações que estão a dinamizar a SAGE, possam acompanhar o impacto do Manifesto na Assembleia da República.

Por último, o Manifesto deve ser remetido, **até ao dia 8 de maio de 2015**, para a seguinte morada:

Assembleia da República
A/C Presidente da Assembleia da República
Exma. Sr.ª Assunção Esteves
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa